

FEMINICÍDIO

Rozane Costa Ribeiro, 49 anos, foi esfaqueada pelo companheiro e não resistiu. O crime ocorreu na madrugada de ontem, no condomínio onde morava, no Riacho Fundo II. Câmeras gravaram o suspeito saindo do prédio

Morta a facadas na frente do filho

» ARTHUR DE SOUZA
» DARCIANNE DIOGO
» PEDRO MARRA
» RAFAELA MARTINS



Vivemos em uma sociedade patriarcal que pode tirar a vida de mulheres porque nos enxergam como propriedade deles"

Haydée Caruso,
professora do departamento de sociologia da Universidade de Brasília (UnB)

Violência, falta de empatia e brutalidade marcaram a morte de mais uma mulher no Distrito Federal. Na madrugada de ontem, Rozane Costa Ribeiro, de 49 anos, foi esfaqueada até a morte pelo companheiro, no interior de sua residência, no Riacho Fundo II. Moradora do condomínio há aproximadamente 6 anos, a vítima foi encontrada com perfurações pelo corpo e sem sinais de vida pela equipe do Serviço Móvel de Urgência (Samu).

Investigado como feminicídio pela 29ª Delegacia de Polícia (Riacho Fundo), a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) afirma que o crime ocorreu diante do filho de Rozane, que tem somente 12 anos, e agora está na casa dos tios maternos. O suspeito, Alexandre Ribeiro, 47 anos, foi gravado pelas câmeras de segurança saindo do prédio, dirigindo o carro da vítima. Até o fechamento desta edição, ele segue foragido.

De acordo com o delegado responsável pelo caso, Lúcio Valente, o criminoso emplacou fuga com o carro da mulher, e possivelmente tentará voltar ao Rio de Janeiro, cidade onde nasceu. "Existem equipes no DF e em GO para prender o autor. Ele está com o carro da vítima e é possível que tente ir para o Rio de Janeiro, seu local de origem. Já estamos pedindo ao Judiciário a prisão preventiva dele", destacou.

A corporação pede ajuda da população para encontrar Alexandre. Quem tiver informações sobre o paradeiro do suspeito pode entrar em contato pelo telefone 197. A denúncia é anônima e sigilosa.

Desespero

O crime veio à tona após uma vizinha perceber que Rozane estava ferida. Moradora do mesmo andar, a testemunha também preferiu não se identificar ao **Correio**, pois segue abalada com a situação e sem condições de falar. Porém, a moça destacou à Polícia Civil que tentou estancar o sangue de Rozane, e ligou para o Samu. A testemunha também esclareceu à corporação que o adolescente, filho da vítima, presenciava as brigas e agressões do casal. O caso continua a cargo da 29ª Delegacia de Polícia.

Segundo o Painel Interativo Feminicídio, da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF), a capital do país registrou neste ano 15 casos de feminicídio confirmados e dois sob análise. Os números, atualizados no último domingo, têm dados coletados até outubro deste ano. De todas as ocorrências, 10 ocorreram dentro de residência, sete com uso de arma branca e 5 por agressão física.

Problema de todos

Professora do departamento de sociologia da Universidade de Brasília (UnB), Haydée Caruso cita que a violência cotidiana virou um fenômeno social em que as vítimas morrem pelo simples fato de serem mulheres. "Vivemos em uma sociedade patriarcal que pode tirar a vida de mulheres porque nos enxergam como propriedade deles", diz. Para ela, o combate ao feminicídio exige a participação de toda a sociedade, com investimento desde a educação básica. "É um dos assuntos mais urgentes para darmos uma virada educacional com novos padrões de relação social", complementa.

Associada sênior do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Haydée crê em um diálogo aberto da população do DF sobre as relações de gênero, que, atualmente, são um lugar de homens que enxergam corpos como descartáveis. "Esse assunto precisa ser debatido nas famílias, nas igrejas, nas escolas, desde a educação básica, porque qualquer professora ou professor da educação básica lida com relatos de violência doméstica todos os dias, pois os alunos reportam essas situações", finaliza a especialista.

Reprodução/Redes sociais



Rozane Costa Ribeiro e o noivo Alexandre Ribeiro que, segundo a polícia, matou e fugiu com o carro da vítima

Onde pedir ajuda?



Polícia Civil
Telefones: 197 (Opção 0) e 61 986-261-197 (WhatsApp)
E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br
Site: pcdf.df.gov.br/servicos/delegacia-eletronica
Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam)
Telefones: 61 3207-6172/6195 (Asa Sul) e 61 3207-7391/7408/7438 (Ceilândia)
Central de Atendimento à Mulher — 180
Disque Direitos Humanos — 100

Polícia Militar — 190
Centros Especializados de Atendimento à Mulher (Ceams)
Ceam Ceilândia — 61 3371-0256 / 61 991-173-406
Ceam Estação 102 Sul do Metrô — 61 3224-0943 / 61 991-836-454
Ceam Planaltina — 61 3388-4656 / 61 992-026-376
Ceam Setor de Diversões Norte (SDN) — 61 3341-1840
Núcleos de Atendimento à Família e aos Autores de Violência Doméstica (Nafavds)
Endereços e telefones: mulher.df.gov.br/nafavds

Memória

3 de outubro

- O corpo de uma mulher, identificada como Vanessa Lopes, 31, foi encontrado em 3 de outubro, com perfurações de faca no corpo, próximo à estação de metrô da QNN 7, em Ceilândia Norte. De acordo com a polícia, o crime ocorreu no dia anterior, entre 19h30 e 20h30. Quatro dias depois do atentado, a Polícia Civil identificou Douglas D'Aguiar de Sousa, ex-namorado de Vanessa, como suspeito. Ela deixou dois filhos, frutos de outro relacionamento.

17 de setembro

- Um crime brutal chocou moradores do Itapoã na tarde de 17 de setembro. A brigadista Patrícia Silva Vieira Rufino, 40, foi morta pelo companheiro com golpes repetidos na cabeça. Segundo relatos de testemunhas, o homem de 44 anos bateu a cabeça de Patrícia contra uma pia na residência, que morreu na hora. Os filhos do casal, que estavam na casa, presenciaram o momento do crime. O autor ainda tentou fugir, mas foi impedido por populares e preso em flagrante pela Polícia Militar do DF (PMDf).

10 de agosto

- Luciana Gomes da Costa, 35, foi encontrada morta na manhã de 10 de agosto, dentro do apartamento em que vivia há cerca de um ano, na quadra 700 do Sol Nascente. Após investigações da Polícia Civil, o companheiro dela confessou ter matado a namorada com quem se relacionava há pouco mais de três meses. A vítima era mãe de quatro filhos, com idades de 13, 10 e gêmeos de 2 anos e nove meses.

29 de junho

- A designer de unhas Priscila Teixeira, 33, foi encontrada morta a facadas, na manhã de 29 de junho, na cozinha da casa onde morava com o namorado, Gustavo Britto, 22, em Taguatinga. De acordo com os vizinhos, as brigas entre o casal eram constantes. O corpo dela foi achado pela mãe da vítima, que tentou falar com Priscila no dia anterior, mas encontrou a casa fechada. Em 29 de junho, por volta das 9h, ela voltou ao local e pediu que moradores da rua ajudassem a abrir o portão do imóvel.

Preso suspeito de matar o próprio pai

» NAUM GILÓ

A audiência de custódia marcada para hoje pode decidir o destino do rapaz, 22 anos, acusado de assassinar o pai, de 54 anos, na madrugada de ontem. "O criminoso segue preso, descerá para a carceragem da Polícia Civil e passará por audiência de custódia. Caso condenado, poderá pegar de 12 a 30 anos de reclusão por homicídio com mais de duas qualificadoras", informou o

delegado responsável pelo caso, Hudson Maldonado.

O atendimento à ocorrência de um incêndio na Quadra 7 de Sobradinho acabou revelando o crime, cujo principal suspeito é o filho da vítima. Ao chegar ao local, por volta das 2h30 de ontem, os socorristas do Corpo de Bombeiros se depararam com a vítima que apresentava três perfurações na região dorsal, uma na região lombar, uma na panturrilha e outra com orifício de entrada e saída no pulso, o que, segundo a Polícia

Civil evidenciava que o homem havia sido assassinado possivelmente a facadas e que tentou se defender antes de morrer. O óbito foi constatado no local por uma médica do Samu. A vítima era policial militar reformado.

De acordo com o boletim de ocorrência, o irmão do homem assassinado informou à Polícia Civil que recebeu um áudio da vítima, no qual a vítima pediu ajuda e narrou que havia sangue pela casa inteira e que estava todo furado pelo filho,

com quem morava na mesma residência. O tio do suspeito também falou que a vítima estava em quadro de depressão, que a relação dele com o filho sempre foi conturbada e que já ouviu o irmão falar que tinha medo do filho matá-lo.

Por sua vez, o suspeito contou aos agentes que tinha passado o domingo inteiro fora de casa. Disse que o pai era esquizofrênico, alcoólatra, que tinha síndrome do pânico, mania de perseguição e insinuava querer

se matar. A vítima tomava medicação controlada. O suspeito falou que estava no quarto quando percebeu fumaça no ambiente e saltou pela janela para se salvar. Depois disso, ele teria se munido de um cobertor para tentar salvar o pai, mas que não conseguiu devido à visão prejudicada pela fumaça. Parte da casa foi incendiada.

Segundo informações preliminares da perícia, na cena do crime havia pegadas de sangue pelo corredor e outros cômodos

da casa, sinal de que houve uma luta violenta no local. O delegado responsável pelo caso, relatou ao **Correio** que o suspeito comportou-se de maneira fria quando chegou à 13ª Delegacia de Polícia (Sobradinho). Apesar de dizer que, na realidade, ele tentou salvar o pai do incêndio, o jovem não conseguiu explicar por que estava com as vestes sujas de sangue e os óculos de grau quebrados. Os aparelhos celular do pai e do filho foram apreendidos para investigação.